


O ESTÁGIO PÓS DOUTORAL EM MEIO AOS DESAFIOS DAS ATIVIDADES DOCENTES E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA INVESTIGATIVA

Dra. Suzete Terezinha Orzechowski  0000.0001.8368.0117

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná

Dr. Erico Ribas Machado  0000.0001.7627-4751

Universidade Estadual de Ponta Grossa

RESUMO: O texto provém de um relato que compôs a mesa no fórum da XVI ANPED SUL/2022, “Socializando vivências: as diversas condições de pesquisa no Estágio Pós-doutoral”. O contexto do estágio pós-doutoral é revisitado por uma análise crítica e mais objetiva sobre as dificuldades de pesquisa sem afastamento integral das demais atividades a que são submetidos os pesquisadores brasileiros. Pontuamos as possibilidades e necessidades que se fazem refletidas no processo. A análise apresentada se reflete na bibliografia consultada e na experiência refletida empiricamente.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Pós Doutoral; Desafios; Elaboração Científica.

THE POST-DOCTORAL INTERNSHIP IN THE MIDDLE OF THE CHALLENGES OF TEACHING ACTIVITIES AND THE PROCESS OF BUILDING INVESTIGATIVE AUTONOMY

ABSTRACT: The text comes from a report that composed the table at the XVI ANPED SUL/2022 forum, “Socializing experiences: the different research conditions in the Post-doctoral Internship”. The context of the post-doctoral internship is revisited for a critical and more objective analysis of research difficulties without completely withdrawing from other activities to which Brazilian researchers are submitted. We point out the possibilities and needs that are reflected in the process. The analysis presented is reflected in the consulted bibliography and in the empirically reflected experience.

KEYWORDS: Postdoctoral Internship; Challenges; Scientific Elaboration.



1 INTRODUÇÃO

O estágio pós doutoral se configura como uma etapa de elaboração científica na consolidação de uma certa autonomia investigativa. O processo envolto em outras atividades docentes as quais academicamente são exigências das instituições de ensino superior no Brasil, perpassa desafios que imprimem uma organização de tempos e espaços ao pesquisador. Neste contexto, quando não há afastamento integral para que o pesquisador exerça sua total dedicação ao processo investigativo, lança-se mãos das licenças especiais e/ou sabáticas, as quais serviriam para um período de aprofundamentos científicos durante poucos meses, se não, as possibilidades de tempo ficam esparsas.

Os dados levantados por (CASTRO, 2005), em um estudo de mestrado realizado na USP encontra a ebulição de ideias e muita motivação entre pesquisadores a partir da década de 1990 com excesso de ênfase na Teoria da Gestão do Conhecimento e o uso das tecnologias. Ainda aprofundando as análises (CASTRO; PORTO; KANNEBLEY JUNIOR, 2013) apontam que no tempo-espço a docência não se separa do ato humano de produção científica.

Para o aprimoramento científico nacional sempre esteve presente a CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, órgão do MEC/Br., que, por meio de seus programas de incentivo concede bolsas de estudo aos pesquisadores vinculados as instituições de ensino superior e seus programas de pós graduação. Entretanto, dados revelam queda de 17,5% no número de bolsistas contemplados pelo CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e, 16,2 % pela Capes, nestes últimos 4 anos de Governo. Daí que a maioria dos pesquisadores brasileiros enfrentam desafios econômicos além das necessidades da dedicação exclusiva às investigações empreendidas.

É neste contexto que a reflexão perpassa a construção da autonomia investigativa no pós doutorado, realizado entre os meses de junho/2021 a



julho/2022, dentro do programa de pós graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa-Pr, o qual ocorreu com uma sabática, sem afastamento e sem bolsa. A seguir apresenta-se um caminho desafiador, mas de muito aprendizado sobre a autonomia na elaboração científica, a qual perpassou um período pandêmico muito singular e, por vezes, solitário.

2 AUTONOMIA NAS INTER-RELAÇÕES SUPERVISÃO E ESTAGIÁRIO

Ao estar aceito em um programa de estágio de pós doutoramento nossa capacidade intuitiva já nos alerta para um processo transformador que desemboca em muitas ações propositivas, as quais nascem de muita troca entre estagiário e supervisor. Afinal são ideias que se entrelaçam dentro de uma mesma área e, portanto, contempla-se um exercício colaborativo que pressupõem autogestão e livre-arbítrio. Essa constatação referenda-se na construção que já se dá alicerçada nas pesquisas empreendidas durante o mestrado e o doutorado. E, este encontro, sempre passa pelo caminho científico no qual convergem os estudos entre supervisor e estagiário, ambos detêm um “capital de prestígio” relativo ao produto final pretendido, conforme (BETTY; GAGLIARDI, p. 86, 2010). Portanto, na supervisão de pós doutorado já se considera um arcabouço teórico-metodológico alcançado pelo estagiário e, portanto, se promovem atividades e atitudes que promovam maior autonomia.

Assim a tarefa no estágio é adensar o processo de pesquisa e promover maior aprofundamento para trazer à tona novas contribuições para a temática pesquisada. A autonomia na busca de fontes estará diretamente vinculada as perspectivas profissionais, bem como a promoção do campo científico, no qual, estejam imbricados supervisor e estagiário. A relação é entre pares, dentro de um contexto científico, onde se ensina e se aprende, como bem identificou (FREIRE, 1982, p. 82) “...ninguém educa ninguém – ninguém se educa a si mesmo – os



homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. E, neste mundo onde a ciência vai se constituindo por meio das problematizações humanas, identificam-se e se reconhecem pesquisadores o estagiário e o supervisor.

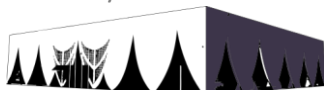
Partindo destas reflexões é importante destacar que a figura do supervisor abrange algumas ações que dentro dos programas passam a ter um caráter de funcionalidade, esta garante o acompanhamento das atividades do estagiário. Betty e Gagliardi (2010, p. 87-102) apresentam as funções do orientador para mestrandos e doutorandos, as quais consideramos aqui para sugerir e descrever possíveis ações da supervisão de estágio pós doutoral, sejam elas:

- A interação supervisor-estagiário: No processo de pós doutorado a interação já se identifica pelas produções científicas dos envolvidos e que se fazem socializadas em congressos e demais eventos da área pesquisada. Além desta constatação a interação pessoal e profissional alicerçada no respeito e nas articulações entre os grupos de pesquisa cadastrados institucionalmente revelam a potencialidade existente na relação a ser colaborativamente reelaborada. Agora numa nova perspectiva a interação perpassa um elo que se fortalece pelo trabalho de pesquisa.

- A condução do processo: Com maior autonomia o estagiário discute e aponta necessidades e possibilidades de aprofundamento e cabe ao supervisor identificar e contribuir com maiores informações sobre referenciais que projetem o avanço na pesquisa. Também se discutem e organizam-se prazos pois, a academia e seus programas de fomento estabelecem tempos e espaços.

- A construção do texto: No estágio de pós doutorado a elaboração rigorosa de um texto a ser publicado como artigo é notória exigência, mas perpassa também o coroamento de um período dedicado ao aprofundamento científico da área pesquisada. Para tanto empreende-se um respeito a autonomia do estagiário desde que, supervisor e supervisionado sintam-se parte do mesmo processo investigativo. É nele que se promove a autodeterminação em ambos os sujeitos. A participação em eventos da área, fortalecem as reflexões e as trocas para que os protagonistas do processo pós doutoral evidenciem caminhos mais propícios de aprofundamento e avanço na elaboração textual.

- Referencial Teórico-metodológico: Importa a “afinidade teórica” para que as ferramentas e a diversidade de bases teóricas estejam superadas entre supervisor e estagiário. O pertencimento a grupos de pesquisa objetiva justamente superar possíveis idiosincrasias exageradas. Nestes grupos se articulam procedimentos de pesquisa e correntes teóricas, nas quais se integram os membros pesquisadores e aí se encontram o supervisor e o estagiário num mesmo campo.



- Atividades desenvolvidas dentro de programas de pós doutorado: Além das atividades acadêmicas com ensino nas disciplinas que o supervisor ministra no mestrado e/ou doutorado (sempre supervisionado), o estagiário pode ser convidado a co-orientar as pesquisas em conjunto com seu supervisor. Além disso a participação em bancas dentro dos programas “*strico sensu*” são uma prática bem adequada para os estagiários de pós doutorado. Desenvolvendo as tarefas aqui apontadas o estagiário tem a oportunidade de demonstrar suas capacidades de argumentação na promoção do campo científico, provocando nos pesquisadores envolvidos reflexões mais amplas sob o objeto investigado (BETTY; GAGLIARDI, 2010, p. 87-102).

Acrescentamos a necessidade da escuta, pois na experiência de ouvir e ser ouvido, Segundo (MARINELLI; CARVALHO, 2010, p. 29-31) fica evidente que a supervisão não tem somente como objetivo o texto (artigo final) ou as atividades inerentes ao processo de pós doutorado. O percurso se revela como um cenário onde a troca é uma oportunidade de empregar estratégias na reflexão sobre o objeto pesquisado, que vai além da etapa programada para o estágio.

[...]no âmbito da relação complexa que se materializa na orientação estabeleceu-se uma expectativa, um código de conduta para ambas as partes (...) instituído a partir de um objetivo comum: a produção de conhecimento científico (...) que, por definição, deve ter uma função social [...] (MARINELLI; CARVALHO, 2010, p. 130-31).

O protocolo das atividades intra-estágio de pós doutorado é repleto de escuta e escutas qualificadas entre membros de um mesmo campo científico, que ancorados no respeito e na qualidade social que agrega as ciências humanas, processam os avanços necessários. As experiências passam a ser exitosas quando a confiança se estabelece entre os membros do mesmo campo científico e assim se legitimam as conquistas de cada membro dentro dos programas institucionalizados. Daí que a escuta constitui o processo reflexivo que acompanha e referencia os estudos realizados duramente no estágio pós doutoral. Afinal, produzir conhecimento é também contribuir para a consolidação do campo



científico sempre permeado pelo engajamento e compromisso rigoroso que se estabelece entre supervisor-estagiário e pesquisadores-campo científico.

Estas são algumas das funções estabelecidas na relação estagiário-supervisor, nas quais se fortalecem os aprofundamentos teórico-metodológicos no campo científico, em que ambos, compõem uma “força motriz”, na qual a vontade, lembrando Albert Einstein (1879-1955), impulsiona nossas ações para o movimento em prol do campo pesquisado. A vontade fortalece o propósito de se engajar cada vez mais na pesquisa como fonte de rigorosidade que aquece e reforça as concepções e paradigmas da área científica onde se encontram supervisor-estagiário.

3 ANÁLISE DOS DADOS EMPÍRICOS: O CAMINHO SE FAZ NA CAMINHADA

Partindo das elucubrações que fortalecem a dimensão da partilha entre estagiário-supervisor, prosseguimos com o estágio de pós doutorado na UEPG. Mesmo diante da necessidade em concluí-lo sem dedicação exclusiva para capacitação, visto que se findava a sabática as várias atividades já desenvolvidas durante o período sabático e comprometida com bancas em programas de mestrado e doutorado em outras instituições, deu-se o desenvolvimento devidamente organizado entre aulas remotas na graduação, palestras, encontros e seminários virtuais em programas de pós graduação *stricto sensu*, mais as bancas como membro convidado.

E tudo foi se dando entre as atividades de ensino presenciais, que na Unicentro iniciaram em março de 2021. Assim a partir do mês de novembro de 2021 procedeu-se uma nova organização de tempo e espaço que acolhesse as atividades da docência e as atividades do estágio no pós doutorado.

Neste processo conta-se com o apoio de colegas professores e da chefia de departamento do curso de Pedagogia da Unicentro, se concentra a carga horária

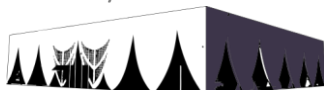


com uma disciplina em três turmas e assim restasse um tempo que pudesse ser melhor aproveitado para o estágio pós doutoral. Entretanto as bancas agendadas trouxeram algumas necessidades, como por exemplo: propor horários alternativos aos alunos da graduação para a reposição de aulas. Essa é uma tarefa delicada pois os alunos tem horários pré-estabelecidos no departamento. Assim, muitas vezes foi necessário apoio e colaboração dos colegas professores na troca de horários. As quais foram atendidas em grande parte. As que não puderam ser atendidas foi pela impossibilidade de horários e neste caso, estendemos em alguns sábados a nossa atividade docente, contando com a compreensão dos alunos.

Percebe-se que a questão do tempo é uma necessidade fundamental para que o processo de estágio de pós doutorado aconteça de forma mais adequada e satisfatória. Afinal, tivemos sorte, temos conhecimento de colegas, principalmente colaboradores, que não tendo afastamento acabam se desdobrando, isso afeta a qualidade de vida por tamanho esforço empreendido, a estafa e o *stress* se instalam. Segundo (HESS, 2005, p. 99) “Dá pra se ver a complexidade que é a pesquisa. Ao mesmo tempo deve-se estar no campo, fazer as leituras, participar dos seminários. Tudo isso exige tempo...”.

Na nossa realidade organizar o tempo e considerar também as necessidades do departamento de Pedagogia da Unicentro, que a época estava com outros dois colegas preparados para usufruir de suas sabáticas, foi uma negociação pontual e objetiva com a chefia do departamento. Por isso, nosso retorno foi necessário para contribuir com aqueles que tinham dado sua parcela quando do meu afastamento sabático. Neste contexto verifica-se que o estado não contempla a capacitação de seus professores em cem por cento, ficando a cargo da instituição e do departamento prover as possibilidades para que seus professores se capacitem.

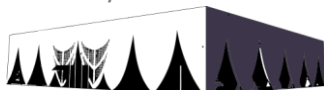
Cabe salientar que dentro das atividades previstas no programa de mestrado e doutorado da UEPG/Pr não foi possível o cumprimento das ações em bancas e coorientações, primeiro por conta da pandemia e questões de saúde do



supervisor e, além disso, o programa não contempla a participação de pesquisadores não cadastrados em programas de pós graduação *stricto sensu*. Aliás cabe uma crítica a ser levantada para uma possível revisão pois, muitos pesquisadores não tendem aos ditames avaliativos da CAPES, por conseguinte, não se submetem ao processo impositivo das publicações *qualis*, portanto, mesmo sendo pesquisadores reconhecidos pelos membros de grupos de pesquisa e convidados por outras instituições compondo bancas nacionais e internacionais, ficam de fora das atividades em certos programas que contemplam o campo científico a que pertencem. Por conta disso nossas atividades foram realizadas em outros programas de Universidades Federais nas quais pesquisadores reconhecidos da nossa área são professores/orientadores e nos convidam a participar. Além da participação em bancas, nestas Universidade Federais, palestras e intervenções socioeducativas sobre a Pedagogia Social, foram realizadas dentro dos programas de pós graduação. Foi possível contribuir junto ao NUPEPES- Grupo de Estudos e Pesquisa em Pedagogia e Educação Social da UEPG/Pr, no qual aportamos nossas atividades organizando duas mesas redondas entre convidados internacionais e nacionais que discutiram os conceitos de Paulo Freire para a Pedagogia Social e as intervenções socioeducativas e socioculturais entre educadores sociais. A elaboração de um artigo que aborda a Pedagogia Social de Paul Natorp nos trouxe novas reflexões sobre a Pedagogia libertadora de Paulo Freire. Assim concluímos as atividades dentro do cronograma previsto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Empregnados saímos, supervisor-estagiária, com tamanha oportunidade colaborativa que nos imbricou em aprofundamentos, análises reflexivas e uma *práxis* transformadora que orienta e ilumina outras ações, sempre em prol do avanço como investigadores. Proficuas foram as reuniões virtuais, a troca entre



leituras cheias de argumentos e proposições. Contundentes foram os posicionamentos que mobilizam novas percepções sobre o objeto de estudo que, neste caso, perpassa a concepção científica de Pedagogia que é social. É neste universo de possibilidades que se venceu os desafios e os obstáculos projetando um futuro que está para além do estágio pós-doutoral.

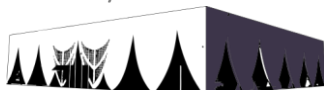
Nossa pesquisa, que em breve será publicada em artigo, nos trouxe uma reflexão histórica sobre os aprofundamentos de Paul Natorp em Platão e Pestalozzi. Este achado em meio aos Anais da Junta para ampliação de estudos e investigações científicas na Espanha de 1911, promoveu um processo de aprofundamento teórico que nos compeliu a olhar mais longe e melhor aquilo que queremos para a Pedagogia Social, promovendo a contribuição de Paulo Freire no esclarecimento de um processo educacional mais libertador.

Um estágio pós-doutoral traz muitas vantagens em meio as necessidades que vão sendo contornadas. Um dos pontos mais significativos é o encontro com a nossa transformação na construção de um sujeito que indubitavelmente se reconhece livre e mais seguro de seus caminhos investigativos. Nestes, a verdade continua sendo uma busca compartilhada. Seguimos pesquisadores, com poucas certezas, mas envolvidos e acolhidos por nossos pares.

REFERÊNCIAS

CASTRO, P. M. R. de. **Influência dos estágios pós-doutorais sobre a produtividade docente no sistema de pós-graduação, o caso da USP.** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-22082006-154800/publico/DissertacaoPedro.pdf> acesso em 15/09/2022.

CASTRO, P. M. R. de; PORTO, G. S.; KANNEBLEY JUNIOR, S. Pós doutorado, essencial ou opcional? Uma radiografia crítica no que diz respeito às contribuições para a produção científica. **Revista Avaliação: Campinas**, v. 18, n. 3, nov. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/KyVhSH5nJ3Nx9mNyDsyfQSD/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2022.



FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GAGLIARDI, M.; BETTY, C. B. Processo de Orientação de Teses e Dissertações em Educação. In: SCHNETZLER, R. P.; OLIVEIRA, C. **Orientadores em foco: o processo da orientação de teses e dissertações em educação**. Brasília: Liber Livro, 2010.

HESS, R. **Produzir sua obra- o momento da tese**. Brasília: Liber Livro, 2005.

MARINELLI, C. R. G.; CARVALHO, R. A. A problemática da orientação de teses e dissertações em Educação. In: SCHNETZLER, R. P.; OLIVEIRA, C. **Orientadores em foco: o processo da orientação de teses e dissertações em educação**. Brasília: Liber Livro, 2010.

MARINELLI, C. R. G.; CARVALHO, R. A. Histórias de Orientação: Ética, Responsabilidade e Compromisso com o Campo Científico. In: SCHNETZLER, R. P.; OLIVEIRA, C. **Orientadores em foco: o processo da orientação de teses e dissertações em educação**. Brasília: Liber Livro, 2010.

Recebido em: 24-11-2022

Aceito em: 26-04-2023

